

Comunicado Agrometeorológico

99

2026 | ISSN 2675-6005



**Condições meteorológicas ocorridas em fevereiro de 2026
e situação das principais culturas agrícolas no estado
do Rio Grande do Sul**

**Ivonete Fátima Tazzo
Flávio Varone
Amanda Heemann Junges
Loana Silveira Cardoso**





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO
SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIAGNÓSTICO E PESQUISA AGROPECUÁRIA

COMUNICADO AGROMETEOROLÓGICO

FEVEREIRO 2025

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM FEVEREIRO DE 2026 E
SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL

Autores

Ivonete Fatima Tazzo
Flávio Varone
Amanda Heemann Junges
Loana Silveira Cardoso

Porto Alegre, RS

2026

Governador do Estado do Rio Grande do Sul: Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite.

Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação: Edivilson Meurer Brum.

Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Rua Gonçalves Dias, 570 – Bairro Menino Deus

Porto Alegre | RS – CEP: 90130-060

Telefone: (51) 3288.8000

<https://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa>

Diretor: Caio Fábio Stoffel Efrom

Comissão Editorial:

Loana Silveira Cardoso; Larissa Bueno Ambrosini; Lia Rosane Rodrigues; Bruno Brito Lisboa; Raquel Paz da Silva; Flávio Nunes.

Arte: Loana Cardoso

Catálogo e normalização: Flávio Nunes, CRB 10/1298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicado agrometeorológico [on line] / Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA). – N. 1 (2019)-. – Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2019-.

Mensal

Modo de acesso:

<https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia>

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

ISSN 2675-6005

1. Meteorologia. 2. Agrometeorologia. 3. Clima. 4. Tempo.
5. Culturas Agrícolas. 6. Produção Animal

CDU 551.5(816.5)

REFERÊNCIA

TAZZO, Ivonete Fatima *et al.* Condições meteorológicas ocorridas em fevereiro de 2026 e situação das principais culturas agrícolas no estado do Rio Grande do Sul. **Comunicado Agrometeorológico**, Porto Alegre, n. 99, p. 6-25, fev. 2026.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE 2025	6
2.1 Precipitação Pluvial	7
2.2 Temperatura do Ar	14
3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS	17
3.1 Culturas de Verão	17
3.2 Fruticultura	21
3.3 Pastagens e Produção Animal.....	22
REFERÊNCIAS	25

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Total de chuva acumulada (mm) de fevereiro de 2026 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de fevereiro (mm) (B), Rio Grande do Sul. 9
- Figura 2.** Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de fevereiro de 2026, Rio Grande do Sul. 10
- Figura 3.** Temperatura do ar média mensal do mês de fevereiro de 2026 no Rio Grande do Sul. 14
- Figura 4.** Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura da soja no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de fevereiro de 2026. 18
- Figura 5.** Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura do milho no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de fevereiro de 2026. 19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de fevereiro de 2026, Rio Grande do Sul.....	11
Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em fevereiro de 2026, Rio Grande do Sul.	15

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

Publicação mensal da equipe do Laboratório de Agrometeorologia e Climatologia Agrícola (LACA) do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI)

Ivonete Fatima Tazzo¹, Flavio Varone², Amanda Heemann Junges³, Loana Silveira Cardoso⁴

^{1,3,4} Engenheira Agrônoma, Dra. Agrometeorologia, Pesquisadora DDPA/SEAPI

² Meteorologista, DDPA/SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM FEVEREIRO DE 2026 E SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1 INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo descrever as condições meteorológicas ocorridas no mês e a relação destas com o desenvolvimento das principais atividades agropecuárias do estado.

2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE FEVEREIRO DE 2025

As condições meteorológicas descritas neste Comunicado são compiladas a partir dos dados meteorológicos de estações convencionais e automáticas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (SIMAGRO/RS) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI). Os mapas de precipitação pluvial são elaborados a partir do MERGE (Meteorological Research Institute's Global Ensemble), um sistema do CPTEC/INPE que combina dados de satélite e registros de estações meteorológicas terrestres para criar um mapa contínuo e sem falhas.

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

2.1 Precipitação Pluvial

O mês de fevereiro registrou totais de precipitação pluvial variáveis entre 10 e 190 mm, sendo os valores extremos de máximo e mínimo em regiões não homogêneas (Figura 1A). Os maiores totais mensais (acima de 100 mm) ocorreram em áreas da Fronteira Oeste e do Litoral Norte, como em Ibirubá/INMET (109,9 mm), Tupanciretã/INMET (115,4 mm), Torres/INMET (121,0 mm), Rosário do Sul - Vila Temp e São Francisco de Paula/INMET (122 mm), Pinhal da Serra e Santana do Livramento - Fazenda Sociedade (127 mm), São Pedro do Sul (131,4 mm), Barra do Quaraí - Fazenda Mossoroca, São Luiz Gonzaga/INMET, Eldorado do Sul/INMET, Cruz Alta/INMET e Uruguaiana - Estância Galeão (158,8 mm), Quaraí - Cerro do Jarau (174,4 mm), Capão da Canoa/INMET (177,7 mm) e Jaguarí (194,8 mm). Os menores volumes, abaixo de 50 mm, ocorreram na Depressão Central, parte da Campanha e pontualmente no norte e nordeste, como em Caçapava do Sul - Costi Olivos (10,2 mm), Dom Pedrito - Cabanha Obelisco (12,6 mm), Palmeira das Missões/INMET (14,1 mm), Camaquã/INMET (20,8 mm), Bagé/INMET (25,4 mm) Porto Alegre – JB/INMET (32,9 mm), Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque (39,0 mm), Pedro Osório e Santo Antônio das Missões - Escola Achilino (43,4 mm), Passo Fundo/INMET (48,2 mm) e Sertão Santana/INMET e Garruchos (≈50 mm) (Tabela 1).

Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de fevereiro ficou abaixo da média em grande parte do estado, como na Campanha, Zona Sul, Litoral, Serra, Planalto, Alto Uruguai e em parte da Fronteira Oeste, com desvios entre -5 e -100 mm. Desvios positivos entre 5 e 50 mm ocorreram em grande parte da Fronteira Oeste e em áreas pontuais no Planalto, Depressão Central e Serra (Figura 1B).

Ao analisar a distribuição temporal da precipitação pluvial nos decêndios, verificou-se que a distribuição das chuvas foi temporalmente variável (Figura 2). Não houve registro de chuvas, ou os valores foram inferiores a 5 mm em grande parte da Fronteira Oeste e da Campanha. Nas demais áreas ocorreram entre 5 e 10 mm. Somente em parte da Depressão Central e do Litoral os totais decendiais atingiram entre 20 e 30 mm (Figura 2A), com os maiores valores registrados em Eldorado do Sul/INMET (31,7 mm), Venâncio Aires - Haas (31,8 mm), Mostardas - Fazenda

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

Ressaco (35,6 mm), Tramandaí/INMET (61,0 mm) e Capão da Canoa/INMET (66,8 mm) (Tabela 1).

No segundo decêndio foram registrados os maiores volumes de chuva do mês de fevereiro, com áreas a oeste registrando entre 50 e 150 mm, enquanto que, nas áreas central e leste, os valores variaram entre 5 e 50 mm (Figura 2B). Os menores volumes foram registrados em Ilópolis (0,3 mm), Porto Alegre – JB/INMET (3,0 mm), Camaquã/INMET (3,4 mm), Caçapava do Sul - Costi Olivos (5,6 mm), Barra do Ribeiro (6,6 mm), Palmeira das Missões/INMET (7,4 mm), Campo Bom/INMET (8,3 mm) e Getúlio Vargas (9,9 mm). Os maiores volumes foram registrados em Rosário do Sul - Vila Temp (115,7 mm), Pinhal da Serra (124,0 mm), Barra do Quaraí - Fazenda Mossoroça (126,0 mm), Uruguaiiana - Estância Galeão (128,4 mm), São Luiz Gonzaga/INMET (128,6 mm), Quaraí - Cerro do Jarau (140,0 mm) e Cruz Alta/INMET (150,2 mm) (Tabela 1).

No terceiro decêndio os totais foram novamente baixos na maioria das áreas, com volumes entre 5 e 30 mm e, em áreas pontuais, não houve registros (Carazinho, Uruguaiiana – Puitã, Santo Augusto/INMET e Santa Vitoria do Palmar (reserva do Taim) – INMET) ou os totais foram inferiores a 5 mm (Figura 2C). Áreas do Litoral Norte e da região Central registraram os maiores volumes de chuva como em São Francisco de Paula/INMET (45,5 mm), Barra do Ribeiro - Olival Prosperato (48,5 mm), Torres/INMET (49,5 mm), Victor Graeff (51,2 mm), Sertão Santana (58,8 mm), São Pedro do Sul (60,0 mm), Santana do Livramento - Fazenda Sociedade (64,0 mm), Capão da Canoa/INMET (94,6 mm) e Jaguarí (98,8 mm) (Tabela 1) (Figura 2C).

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

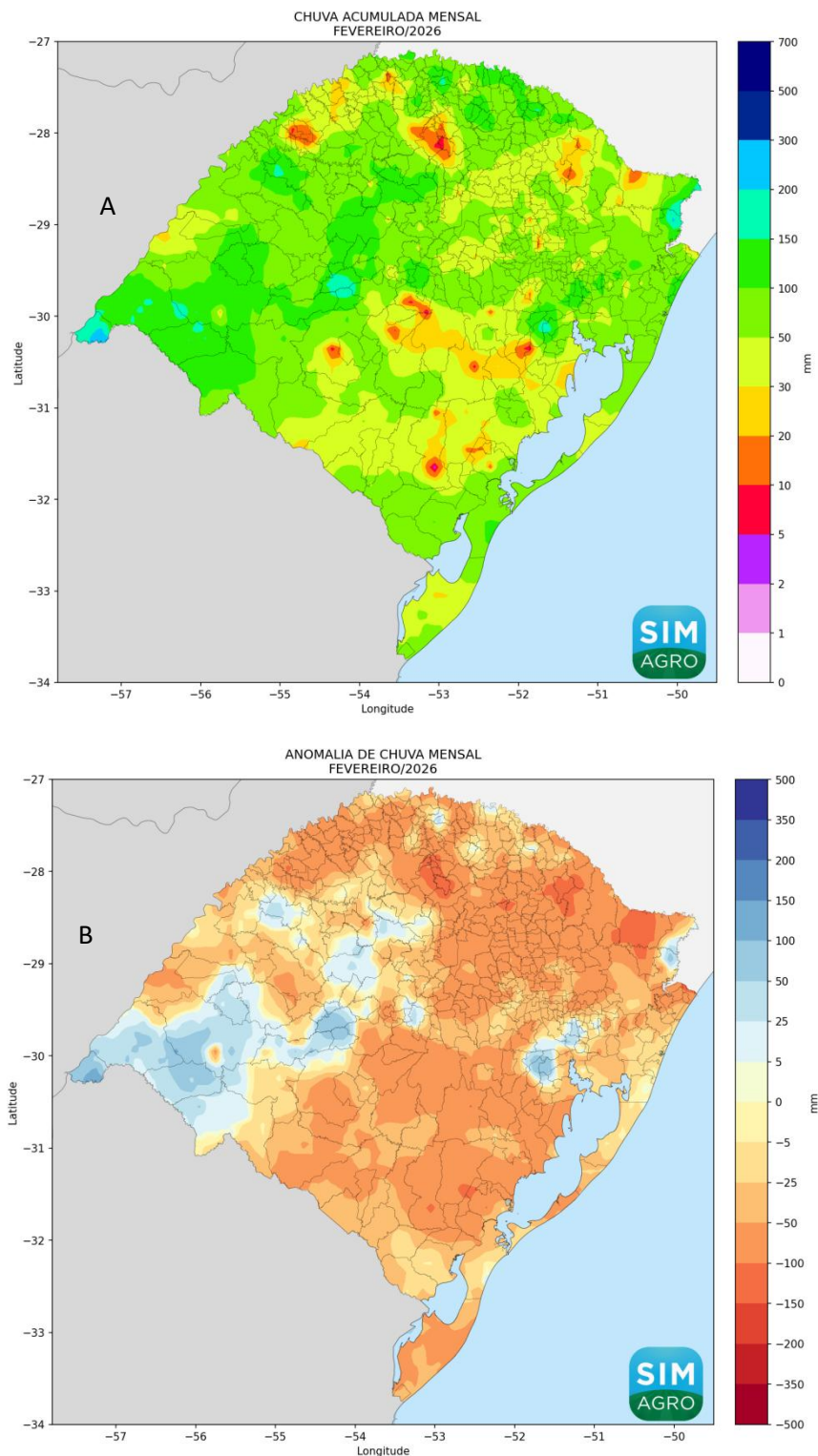


Figura 1. Total de chuva acumulada (mm) de fevereiro de 2026 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de fevereiro (mm) (B), Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

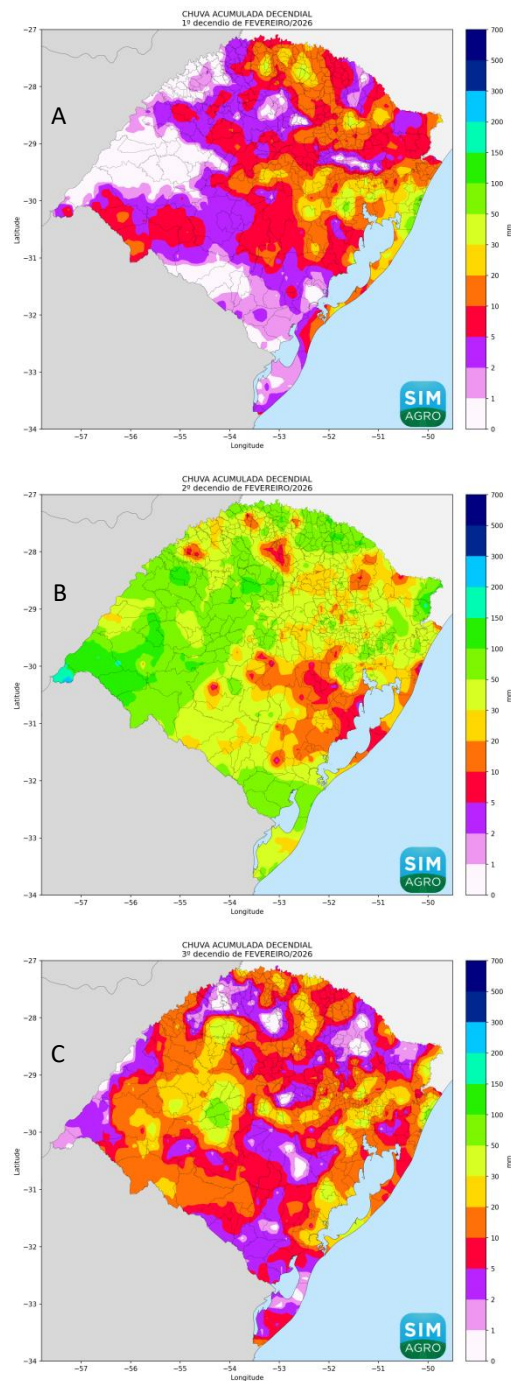


Figura 2. Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de fevereiro de 2026, Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de fevereiro de 2026, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Aceguá - INMET	0,2	53,6	4,2	58,0
Agudo	20,8	42,8	24,4	88,0
Ajuricaba	9,0	43,4	13,2	65,6
Alegrete - Estância do 28	1,6	46,0	32,0	79,6
Alegrete - Farroupilha Silvestre	0,0	58,2	0,8	59,0
Bagé – Centro - INMET	0,4	50,0	8,0	58,4
Bagé - INMET	0,2	23,4	1,8	25,4
Barra do Quaraí	13,4	126,0	6,8	146,2
Barra do Ribeiro - Olival Prosperato	25,4	6,6	48,5	80,5
Bossoroca	0,0	22,8	8,4	31,2
Caçapava do Sul - Costi Olivos	2,2	5,6	2,4	10,2
Caçapava do Sul - INMET	6,9	24,2	8,8	39,9
Cachoeira do Sul - Capané	10,1	17,5	2,5	30,2
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	5,2	11,2	22,6	39,0
Cachoeira do Sul - INMET	6,7	27,0	3,0	36,7
Cachoeirinha - INMET	30,5	31,0	8,8	70,3
Camaquã - INMET	7,1	3,4	10,3	20,8
Campo Bom - INMET	21,9	8,3	24,9	55,1
Candelária	11,0	44,8	13,8	69,6
Canela - INMET	6,6	45,0	15,6	67,2
Canguçu - INMET	3,8	22,4	12,6	38,8
Capão da Canoa - INMET	66,8	16,3	94,6	177,7
Capão do Leão - Pelotas - INMET	2,7	27,3	21,8	51,8
Carazinho	0,2	20,2	0,0	20,4
Caxias do Sul – Aeroporto – INMET	5,4	27,6	24,2	57,2
Caxias do Sul – Criuva - INMET	8,5	21,9	9,0	39,4
Cerro Largo	0,0	79,2	5,6	84,8
Charqueadas - INMET	26,5	50,4	29,8	106,7
Cruz Alta - INMET	3,8	150,2	2,0	156,0
David Canabarro	5,4	17,0	1,2	23,6
Dom Feliciano	6,6	16,2	3,0	25,8
Dom Pedrito - Cabanha Obelisco	0,0	11,2	1,4	12,6
Doutor Ricardo	7,4	17,8	3,2	28,4
Eldorado do Sul - INMET	31,7	98,5	25,1	155,3
Eldorado do Sul - IPVDF	17,2	24,2	39,6	81,0
Encruzilhada do Sul - INMET	15,8	27,4	0,8	44,0
Erechim - INMET	19,3	58,4	6,4	84,1
Frederico Westphalen - INMET	21,9	49,0	21,3	92,2
Garruchos	0,2	48,4	2,0	50,6

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de fevereiro de 2026, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Getúlio Vargas	22,9	9,9	6,4	39,1
Herval - INMET	2,4	86,3	5,0	93,7
Horizontina	14,8	25,8	0,8	41,4
Hulha Negra	6,4	56,6	2,0	65,0
Ibirubá - INMET	5,7	72,4	31,8	109,9
Ilópolis	26,4	0,3	10,4	37,1
Itaqui - Vimaer	0,0	68,0	17,0	85,0
Jaguarão - INMET	2,0	86,4	8,4	96,8
Jaguari	21,6	74,4	98,8	194,8
Jóia	10,4	33,2	15,8	59,4
Lavras do Sul - Fazenda Galpão	3,0	19,4	5,6	28,0
Maçambará - Fazenda Espinilho	0,0	14,8	14,0	28,8
Minas do Camaquã	2,0	14,2	7,8	24,0
Minas do Leão - INMET	20,5	14,4	14,3	49,2
Montenegro – INMET	18,4	27,1	31,2	76,7
Mostardas - Fazenda Ressaco	35,6	25,4	7,2	68,2
Palmares do Sul - INMET	0,0	14,8	10,2	25,0
Palmeira das Missões - INMET	5,9	7,4	0,8	14,1
Passo Fundo - INMET	0,0	35,8	12,4	48,2
Pedro Osório	0,8	41,6	1,0	43,4
Pinhal da Serra	0,0	124,0	3,4	127,4
Pinheiro machado - INMET	7,3	54,3	1,0	62,6
Piratini - Olival Olivae	5,6	27,7	2,5	35,8
Planalto	5,8	87,4	14,6	107,8
Porto Alegre - JB - INMET	12,7	3,0	17,2	32,9
Porto Alegre - Belém Novo - INMET	10,6	22,8	15,6	49,0
Porto Alegre - Sítio Natural	12,6	38,0	9,8	60,4
Porto Vera Cruz	2,5	43,4	10,2	56,1
Porto Xavier	17,8	53,4	6,4	77,6
Quaraí - Cerro do Jarau	1,2	140,0	33,2	174,4
Restinga Seca	15,8	12,0	7,0	34,8
Rio Grande - INMET	20,0	44,7	8,2	72,9
Rio Pardo - INMET	24,6	30,8	44,0	99,4
Rolante	21,6	61,8	16,2	99,6
Rolante - INMET	8,8	32,6	9,6	51,0
Rosário do Sul - Bolicho do Cota	19,4	60,6	26,0	106,0
Rosário do Sul - Estância da Cinza	4,2	33,4	3,2	40,8

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decenal e total mensal de fevereiro de 2026, Rio Grande do Sul. (conclusão)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Rosário do Sul - Vila Temp	5,1	115,7	1,8	122,5
Santa Bárbara	1,2	53,6	4,4	59,2
Santa Maria do Herval - INMET	1,2	30,8	20,3	52,3
Santa Vitória do Palmar - Barra do Chuí - INMET	6,2	54,4	40,8	101,4
Santa Vitoria do Palmar (centro) - INMET	1,0	75,3	2,0	78,3
Santa Vitoria do Palmar (reserva do Taim) - INMET	1,4	73,8	0,0	75,2
Santana da Boa Vista - INMET	3,6	54,5	6,9	65,0
Santana do Livramento - Fazenda Sociedade	3,0	60,8	64,0	127,8
Santo Antônio da Patrulha - INMET	22,2	33,9	1,6	57,7
Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	0,0	22,0	21,4	43,4
Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	0,0	28,2	5,2	33,4
Santo Augusto - INMET	0,8	63,8	0,0	64,6
São Francisco de Paula – INMET	18,9	58,4	45,5	122,8
São Lourenço do Sul - ETESI	1,4	15,4	61,2	78,0
São Lourenço do Sul - Sesmaria	4,2	7,8	12,2	24,2
São Luiz Gonzaga - INMET	9,9	128,6	10,4	148,9
São Pedro do Sul	11,0	60,4	60,0	131,4
São Sepé - Olival Prosperato	8,6	17,3	3,1	28,9
Sapucaia do Sul - INMET	15,4	77,4	9,2	102,0
Sarandi	0,0	19,4	4,0	23,4
Sertão Santana	22,6	24,8	58,8	106,2
Sertão Santana - INMET	9,4	19,4	21,4	50,2
Teutônia - INMET	15,4	50,6	16,6	82,6
Torres - INMET	20,8	50,7	49,5	121,0
Tramandaí - INMET	61,0	18,3	15,4	94,7
Três Passos	5,6	37,8	0,6	44,0
Tupanciretã - INMET	11,5	84,6	19,3	115,4
Uruguaiana - Estância Galeão	0,6	128,4	29,8	158,8
Uruguaiana - Puitã	0,0	55,6	0,0	55,6
Venâncio Aires	31,8	22,2	40,4	94,4
Veranópolis	16,0	29,8	39,6	85,4
Victor Graeff	0,0	39,4	51,2	90,6

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

2.2 Temperatura do Ar

As temperaturas médias do ar em fevereiro ficaram entre 18 e 28°C na maior parte do estado. Os valores mais elevados concentraram-se nas áreas a oeste, com valores entre 24 e 28°C, e as médias mais amenas ocorreram no sudeste e nordeste, especialmente nos Campos de Cima da Serra, variando entre 18 e 22°C (Figura 3). Os valores de temperatura do ar variaram de próximos a acima da normal em praticamente todo estado (Boletim Climático, 2026).

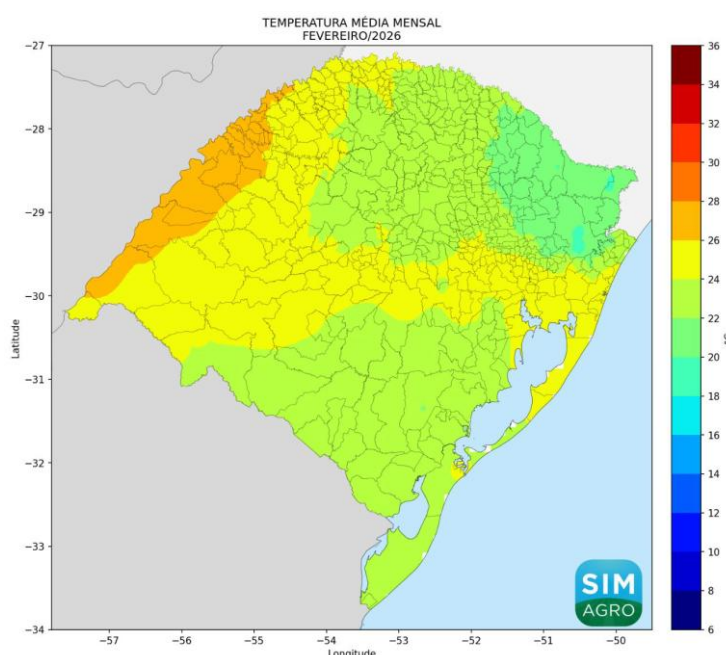


Figura 3. Temperatura do ar média mensal do mês de fevereiro de 2026 no Rio Grande do Sul.

As temperaturas médias mínimas, na maior parte do estado oscilaram entre 18 e 20°C. Os valores mínimos foram 15,4°C (Getúlio Vargas) e 15,8°C (São Francisco de Paula) e máximo foi 22,9°C em Tramandaí no Litoral Norte (Tabela 2).

Em relação às temperaturas médias máximas, os valores oscilaram majoritariamente entre 26 e 32°C. As maiores máximas foram registradas em Porto Xavier, Cerro Largo, Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre, São Luiz Gonzaga/INMET e Garruchos (acima de 33,0°C) e Porto Vera Cruz com 34,2°C. As menores máximas, por sua vez, foram registradas em Santo Augusto/INMET (24,0°C), São Francisco de Paula/INMET (24,4°C) e Canela (25,1°C) (Tabela 2).

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em fevereiro de 2026, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Aceguá - INMET	18,0	29,2	Cruz Alta - INMET	18,5	30,0
Agudo	19,9	30,0	David Canabarro	17,6	27,6
Ajuricaba	18,2	30,6	Dom Feliciano	18,8	28,7
Alegrete - Estância do 28	19,6	31,5	Dom Pedrito - Cabanha Obelisco	18,5	30,0
Alegrete - Farroupilha Silvestre	20,9	32,5	Doutor Ricardo	18,7	28,1
Bagé – Centro - INMET	19,3	30,4	Eldorado do Sul - INMET	17,3	28,9
Bagé - INMET	18,3	30,8	Eldorado do Sul - IPVDF	20,1	29,9
Barra do Quaraí	20,0	32,0	Encruzilhada do Sul - INMET	18,7	29,2
Barra do Ribeiro - Olival Prosperato	19,3	28,4	Erechim - INMET	17,8	27,7
Bossoroca	19,9	31,9	Frederico Westphalen - INMET	19,2	30,3
Caçapava do Sul - Costi Olivos	19,9	30,2	Garruchos	21,6	33,4
Caçapava do Sul - INMET	18,4	28,6	Getúlio Vargas	15,4	28,4
Cachoeira do Sul - Capané	20,5	30,5	Herval - INMET	17,7	27,5
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	19,6	30,3	Horizontina	20,2	32,7
Cachoeira do Sul - INMET	19,8	30,8	Hulha Negra	18,1	30,4
Cachoeirinha - INMET	19,8	30,3	Ibirubá - INMET	18,5	30,1
Camaquã - INMET	18,9	30,0	Ilópolis	16,2	28,5
Campo Bom - INMET	19,8	31,4	Itaqui - Vimaer	20,8	31,8
Candelária	19,8	30,4	Jaguarão - INMET	18,6	29,5
Canela - INMET	16,5	25,1	Jaguari	19,3	28,1
Canguçu - Capolivo	18,3	28,1	Jóia	18,1	29,8
Canguçu - INMET	17,9	27,5	Lavras do Sul - Fazenda Galpão	17,7	28,4
Capão da Canoa - INMET	20,9	28,5	Maçambará - Fazenda Espinilho	20,6	32,4
Capão do Leão - Pelotas - INMET	19,2	29,6	Minas do Camaquã	18,8	28,4
Carazinho	19,2	29,5	Minas do Leão - INMET	19,3	31,0
Caxias do Sul – Aeroporto – INMET	18,1	27,1	Montenegro – INMET	18,9	31,0
Caxias do Sul – Criuva - INMET	16,2	27,7	Mostardas - Fazenda Ressaco	20,8	28,0
Cerro Largo	20,2	33,2	Palmares do Sul - INMET	20,9	29,7
Charqueadas - INMET	20,6	30,6	Palmeira das Missões - INMET	18,7	29,8

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em fevereiro de 2026, Rio Grande do Sul. (conclusão)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Passo Fundo - INMET	18,2	29,2	Santana do Livramento - Fazenda Sociedade	17,3	30,1
Pedro Osório	17,9	29,0	Santo Antônio da Patrulha - INMET	20,3	30,2
Pinhal da Serra	17,2	26,8	Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	20,5	32,8
Pinheiro machado - INMET	17,3	28,2	Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	20,6	33,2
Piratini - Olival Olivae	17,3	26,4	Santo Augusto - INMET	17,7	24,0
Planalto	19,7	30,8	São Francisco de Paula - Fazenda Carvalho	15,8	25,7
Porto Alegre - JB - INMET	21,2	30,8	São Francisco de Paula - INMET	15,8	24,4
Porto Alegre - Belém Novo - INMET	20,3	30,1	São Lourenço do Sul - ETESI	19,8	28,5
Porto Alegre - Sítio Natural	18,9	29,5	São Lourenço do Sul - Sesmaria	19,3	28,1
Porto Vera Cruz	20,4	34,2	São Luiz Gonzaga - INMET	20,5	33,3
Porto Xavier	20,5	33,0	São Pedro do Sul	19,2	29,6
Quaraí - Cerro do Jarau	20,3	31,4	São Sepé - Olival Prosperato	19,2	31,3
Restinga Seca	20,3	29,9	Sapucaia do Sul - INMET	20,6	31,7
Rio Grande - INMET	20,2	28,9	Sarandi - Sartori	21,4	30,3
Rio Pardo - INMET	19,9	29,5	Sertão Santana	18,6	28,4
Rolante	18,9	27,9	Sertão Santana - INMET	18,8	29,2
Rolante - INMET	19,3	30,7	Teutônia - INMET	19,2	31,4
Rosário do Sul - Bolicho do Cota	19,1	30,7	Torres - INMET	21,3	28,6
Rosário do Sul - Estância da Cinza	19,7	31,2	Tramandaí - INMET	22,9	27,5
Rosário do Sul - Vila Temp	19,2	30,8	Três Passos	20,2	30,6
Santa Bárbara	17,9	29,5	Tupanciretã - INMET	18,7	29,5
Santa Maria do Herval - INMET	18,2	26,8	Uruguaiana - Estância Galeão	19,5	30,3
Santa Vitória do Palmar - Barra do Chuí - INMET	19,6	28,5	Uruguaiana - Puitã	20,5	32,4
Santa Vitoria do Palmar (centro) - INMET	18,8	28,5	Venâncio Aires	19,0	29,7
Santa Vitoria do Palmar (reserva do Taim) - INMET	20,5	27,5	Veranópolis	17,4	27,9
Santana da Boa Vista - INMET	18,2	29,2	Victor Graeff	18,3	29,7

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS

Nesta sessão é descrita a situação, ao longo do mês, das principais culturas de importância econômica e dos impactos na produção agropecuária no estado do Rio Grande do Sul.

3.1 Culturas de Verão

As lavouras de **soja** se encontravam, no final de fevereiro, com 8% das áreas em desenvolvimento vegetativo, 28% em floração, 60% em enchimento de grãos e 4% em maturação (Figura 4) (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d). A cultura da soja manifestou heterogeneidade de desenvolvimento no estado, em função da irregularidade espacial e temporal das precipitações pluviais, associada às temperaturas do ar elevadas, alta demanda evaporativa da atmosfera e baixa umidade relativa do ar. Observaram-se tanto lavouras nas quais as plantas apresentavam adequado crescimento vegetativo e alto potencial produtivo, quantas lavouras em que houve estresse hídrico, inclusive em uma mesma região ou município (variabilidade espacial). Onde ocorreu estresse hídrico sintomas como murchamento, senescência foliar precoce, abortamento de flores e vagens, redução e queda da área foliar, comprometeram o potencial produtivo em diversas regiões (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

As chuvas ocorridas na metade do mês proporcionaram recomposição parcial da umidade do solo, especialmente na região de fronteira com o Uruguai e no Centro-Oeste do estado, o que levou à atenuação temporária dos sintomas de estresse hídrico. As precipitações ocorridas apresentaram maior abrangência espacial, apesar das variações nos volumes acumulados entre regiões e municípios. Esses eventos promoveram recomposição significativa da umidade no solo, atenuando o estresse hídrico e contribuindo para redução da irregularidade no desenvolvimento das plantas de soja, sobretudo daquelas em estádios reprodutivos (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

No entanto, a restrição hídrica registrada em janeiro e também na primeira quinzena de fevereiro, associada às temperaturas do ar elevadas, resultou em perdas de potencial produtivo em lavouras semeadas precocemente, principalmente quando

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

em solos rasos, compactados ou com menor capacidade de retenção de água. Nesses cultivos, houve abortamento de flores e vagens, redução do porte das plantas, desfolha e encurtamento do ciclo fenológico na soja. A ocorrência de precipitações pluviais após o segundo decêndio do mês possibilitou a retomada do crescimento vegetativo e reprodutivo nas lavouras de semeadura intermediária e tardia, possibilitando a recuperação parcial do potencial produtivo e a diminuição da amplitude dos contrastes entre áreas. Neste sentido, observou-se variabilidade no potencial produtivo, condicionada à distribuição das chuvas, à época de semeadura, ao ciclo das cultivares e às práticas de manejo. Apesar da recomposição hídrica no período, parte das perdas foi consolidada, enquanto nas áreas beneficiadas por volumes mais regulares de precipitação mantiveram o potencial produtivo próximo ao inicialmente projetado (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

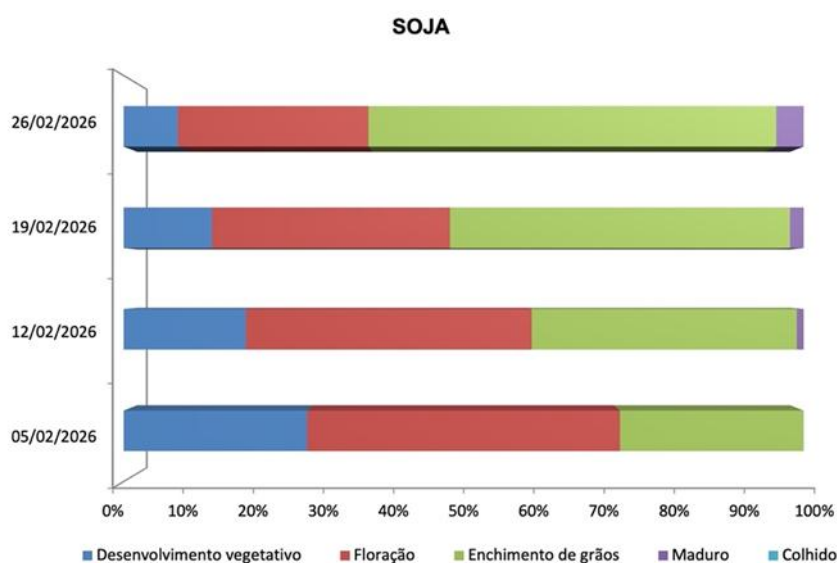


Figura 4. Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura da soja no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de fevereiro de 2026.

Fonte: Informativo Conjuntural Emater/RS-Ascar

A semeadura do **milho** alcançou 99% da área de cultivo, estando praticamente finalizada. A cultura apresentou distintas etapas fenológicas tanto em função do plantio escalonado, quanto do estabelecimento de áreas como segundo cultivo (milho safrinha). De maneira geral, as lavouras estavam com 5% das áreas em

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

desenvolvimento vegetativo, 4% em floração, 12% em enchimento de grãos, 19% em maturação e 60% das áreas colhidas, com produtividade próxima à projeção inicial (Figura 5) (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Em linhas gerais, observou-se expressiva variabilidade de desempenho produtivo condicionado à época de semeadura, as altas temperaturas do ar e a distribuição das chuvas, com a coincidência de déficit hídrico com estádios críticos, especialmente floração e enchimento de grãos de milho. As lavouras implantadas precocemente apresentaram produtividades definidas, com resultados satisfatórios em áreas irrigadas e em sequeiro com adequada distribuição hídrica. Os plantios tardios ou de segundo cultivo enfrentaram maior restrição hídrica no estabelecimento inicial e nas fases reprodutivas (período crítico - floração e enchimento de grãos). As precipitações ocorridas na segunda quinzena do mês de fevereiro proporcionaram recuperação parcial do potencial produtivo, condicionada à continuidade das chuvas, no entanto podendo ainda resultar em produtividades abaixo do esperado (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

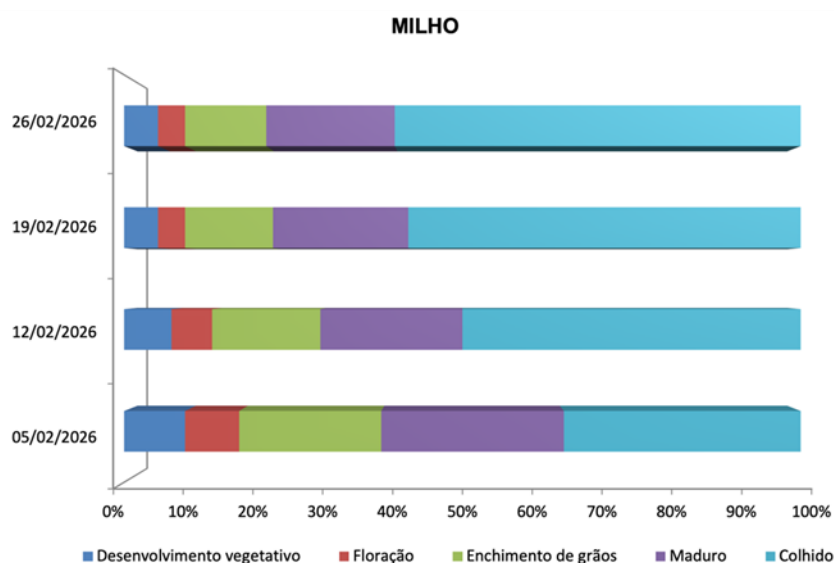


Figura 5. Evolução dos estádios de desenvolvimento da cultura do milho no Estado do Rio Grande do Sul, durante o mês de fevereiro de 2026.

Fonte: Informativo Conjuntural Emater/RS-Ascar

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

No final do mês de fevereiro, a colheita do **arroz** estava em fase inicial, alcançando aproximadamente 3% da área cultivada, com avanço concentrado em áreas da porção oeste e central do estado. A maior parte das lavouras se encontrava em estádios reprodutivos, com predomínio de áreas em enchimento de grãos (45%), e floração (22%). A maturação alcançou 28% dos cultivos e uma pequena parte (2%) ainda permaneceu em desenvolvimento vegetativo (Informativo..., 2026d).

A cultura do arroz apresentou, de modo geral, desenvolvimento compatível com as fases fenológicas. A expectativa de produtividade permaneceu elevada, conforme as projeções iniciais, dado o predomínio de dias ensolarados e com elevada disponibilidade de radiação solar. As temperaturas mínimas permaneceram próximas da faixa ideal para a cultura no período. Contudo, as máximas elevadas, pontualmente superiores a 35°C, aumentaram o risco de falhas na fecundação das espiguetas, especialmente durante a antese, e, em algumas áreas em fase reprodutiva, houve potencial de aumento da esterilidade de espiguetas (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A semeadura de **feijão 1ª safra** se encaminhou para fase final na região dos Campos de Cima da Serra. No Estado, menos de 1% das áreas estavam em desenvolvimento vegetativo. Com 6% das áreas em floração, 30% em enchimento de grãos, 11% em maturação e 53% colhidos, sendo a colheita praticamente concluída em todas regiões de plantio precoce ou intermediário. Devido à irregularidade das chuvas, algumas áreas apresentaram excelente desenvolvimento, enquanto outras sofreram abortamento de flores e de vagens devido ao estresse hídrico, impactando negativamente a produtividade (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Na cultura do **feijão 2ª safra**, a semeadura se encaminhou para o fim no Rio Grande do Sul. Quanto à fenologia, 77% das lavouras estavam em desenvolvimento vegetativo, 15% em floração, 6% em enchimento de grãos e 2% em maturação. Devido ao plantio tardio, as lavouras da 2ª safra não foram afetadas pelo estresse hídrico que atingiu a 1ª safra em algumas regiões (Informativo..., 2026d).

De forma geral o mês de fevereiro apresentou variabilidade espaço-temporal das precipitações pluviais e temperaturas do ar elevadas em boa parte das regiões do Estado, impactando negativamente na produção agropecuária. É importante destacar que as perdas ocorreram em algumas regiões, conforme a data de implantação das culturas, o ciclo da(s) cultivar(res) e o manejo da cultura e do solo. Neste sentido, a

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

fase reprodutiva é o período no qual ocorrem as maiores perdas de produtividade e quebras de safras nas culturas produtoras de grãos.

No que diz respeito às variáveis meteorológicas, tais perdas podem ser associadas, especialmente, ao regime de chuvas (precipitação pluvial, tanto em termos de quantidade quanto em termos de distribuição temporal) e às temperaturas do ar (Bergamaschi; Bergonci, 2017). Em relação às chuvas, tanto a falta quanto o excesso de precipitação pluvial podem ocasionar perdas de produtividade. Danos às plantas por deficiência hídrica são maiores quando as culturas estão no estágio reprodutivo, apresentando queda de folhas e de flores, diminuição do número de vagens, do número de grãos por vagens e peso de grãos, e, como consequência, do potencial produtivo. Segundo Bergamaschi *et al.* (2006) a maior redução na produção de grãos de milho ocorre quando o déficit hídrico se dá no período de polinização, formação do zigoto e desenvolvimento inicial do grão. Para temperaturas do ar, tanto as baixas quanto as elevadas, reduzem o processo fotossintético e prejudicam o crescimento e desenvolvimento das plantas. Temperaturas do ar muito elevadas, em geral acima de 35°C, para a maioria dos cultivos estabelecidos no Rio Grande do Sul, são prejudiciais, principalmente no período reprodutivo das culturas. Para o arroz, a floração é a etapa mais sensível à ocorrência de altas temperaturas, sendo que as temperaturas superiores a 35°C podem causar esterilidade das espiguetas e, consequentemente, redução do rendimento de grãos (Heinemann *et al.*, 2009).

3.2 Fruticultura

As condições meteorológicas de fevereiro, caracterizadas por precipitações pluviais de baixo volume e pouco frequentes, com consequente aumento da disponibilidade de radiação solar e insolação, favoreceram a maturação das **uvas** nas principais regiões vitivinícolas do Estado. Embora nesse ciclo (safra) a maturação tenha sido, comparativamente aos anteriores, mais tardia em função de temperaturas do ar mais baixas (noites frias), as condições favoreceram o acúmulo de açúcares e elevaram o padrão de vinificação (Informativo..., 2026a). As condições meteorológicas ocorridas também garantiram a manutenção da sanidade das videiras, com menor incidência de podridões de cacho (Informativo..., 2026c). Apenas no final do mês houve relatos de ocorrência de murcha de bagas, principalmente da variedade Bordô,

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

associada à menor disponibilidade hídrica, porém com recuperação após as chuvas registradas no período (Informativo..., 2026d).

Em fevereiro, seguiu sendo realizada a colheita de **maçãs e figos**. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, os frutos da cultivar Gala apresentaram boa coloração, firmeza e suculência. As condições meteorológicas ocorridas no inverno e na primavera (acúmulo de horas de frio e adequado desenvolvimento vegetativo das macieiras) refletiram positivamente na qualidade final da produção (Informativo..., 2026c). Para o figo, o período foi de colheita das variedades Negrito, Pingo de Mel e Roxo de Valinhos, sendo a qualidade dos frutos considerada boa nesta safra (Informativo..., 2026b).

Frutíferas de clima tropical, como melancias, também estavam em período de colheita. No início do mês, houve relatos de que a elevada evapotranspiração das plantas (decorrentes da alta demanda evapotranspirativa da atmosfera) ocasionou desequilíbrios nutricionais durante a safra, como deficiência de cálcio, perda da estrutura da casca e apodrecimento dos frutos jovens (Informativo..., 2026a). As temperaturas do ar elevadas causaram estresse, abortamento de flores, má-formação e queimaduras nos frutos, principalmente nas lavouras sem irrigação (Informativo..., 2026a). De modo geral a safra de melancia foi caracterizada pela produtividade satisfatória, porém com frutos de tamanho menor devido à falta de chuva e ao calor intenso, que dificultaram o bom desenvolvimento e o enchimento adequado dos frutos ao longo do ciclo (Informativo..., 2026d).

Em algumas localidades foi observada redução do crescimento dos frutos nas **oliveiras** e a utilização de irrigação para mitigação de danos (Informativo..., 2026d). No final do mês, as chuvas ocorridas beneficiaram os cultivos de oliva, noz-pecã, caqui e citros (Informativo..., 2026d).

3.3 Pastagens e Produção Animal

De modo geral, observou-se cenário heterogêneo nas **pastagens** do estado. A irregularidade das precipitações pluviiais na segunda quinzena de janeiro e na primeira de fevereiro, associada às temperaturas do ar elevadas, reduziram a umidade no solo, o que limitou o crescimento das forrageiras, especialmente das espécies anuais. Apesar do uso de irrigação em algumas áreas, os baixos níveis dos reservatórios

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

restringiram a eficiência dessa prática. A situação das pastagens variou entre as localidades em função da irregularidade das chuvas, da restrição hídrica e das altas temperaturas. Nos campos nativos, o impacto foi mais ameno, proporcionando forragem aos animais. Em áreas de solo raso ou muito arenoso, especialmente onde não ocorreram chuvas, houve estresse hídrico. Em áreas de várzea, o crescimento se manteve satisfatório. Diversas áreas de pastagem suportaram pastejos, mas muitas passaram por reajuste de carga animal (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A ocorrência de precipitações na segunda quinzena reativou o crescimento das principais forrageiras. Contudo, o volume acumulado foi insuficiente, na maior parte das áreas, para restabelecer o desenvolvimento das pastagens de verão. Em muitos casos, as plantas recuperaram a coloração verde, mas não apresentaram crescimento expressivo, mantendo baixa a capacidade de rebrote após os ciclos de pastejo. Ainda assim, em localidades onde o acúmulo de forragem foi mais consistente, houve condições para a realização de pastejos (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

No **milho silagem**, as precipitações ocorridas contribuíram para diminuir o estresse hídrico que afetava as plantas em muitas lavouras. Na maior parte do Estado, as chuvas ajudaram a restabelecer a umidade do solo e permitiram recuperar parte das perdas de produtividade. Porém, em localidades onde as chuvas não foram suficientes poderão ocorrer redução de produção. A semeadura da cultura foi finalizada em praticamente todo estado, e a colheita alcançou 65% das áreas plantadas. Ainda havia 9% de lavouras em início de maturação, 9% em enchimento de grãos, 5% em floração e 12% em desenvolvimento vegetativo (Informativo..., 2026d).

Na **bovinocultura de corte**, os produtores ajustaram a lotação animal, em razão da diminuição do crescimento das pastagens, buscando compatibilizar a carga com a oferta forrageira. O calor exigiu maior atenção ao bem-estar animal, com ênfase em acesso à água, oferta de sombra e manejo sanitário preventivo. Ainda assim, a condição corporal dos animais permaneceu ideal na maior parte das regiões (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Na **bovinocultura de leite**, a condição corporal geral dos rebanhos foi satisfatória. No entanto, as temperaturas elevadas impuseram restrições à manutenção dos animais, exigindo a reorganização do manejo, especialmente quanto aos horários de pastejo e de fornecimento de alimento. As categorias de maior exigência nutricional recebem atenção diferenciada, como ajustes no manejo alimentar.

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

Ainda assim, os dias de intenso calor, associados à redução na disponibilidade e na qualidade da forragem, afetaram o bem-estar e o desempenho das matrizes em lactação, refletindo na diminuição da produção. Observaram-se, também, prejuízos nos índices reprodutivos de alguns rebanhos. Para mitigar os efeitos das condições meteorológicas, foram utilizados ventiladores e aspersores, adequação dos horários de pastejo e oferecido mais sombra e água, além da intensificação da suplementação alimentar (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Comunicado Agrometeorológico

Fevereiro 2026

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, H. *et al.* Déficit hídrico e produtividade na cultura do milho. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 41, p. 243-249, 2006.

BERGAMASCHI, H.; BERGONCI, J. I. **As plantas e o clima: princípios e aplicações**. Guaíba: Agrolivros, 2017. 352 p.

BOLETIM CLIMÁTICO DA REGIÃO SUL DO BRASIL. Porto Alegre: NOTOS Laboratório de Climatologia, UFRGS: INCT da Criosfera: Centro Polar e Climático, fevereiro, 2026.

HEINEMANN, A. B., *et al.* Arroz. *In*: MONTEIRO, J. E. B. A. **Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola**. Brasília, DF: INMET, 2009. p. 65- 79.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1905, 05 fev. 2026a. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_05022026.pdf. Acesso em: 02 mar. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1906, 12 fev. 2026b. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_12022026.pdf. Acesso em: 02 mar. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1907, 19 fev. 2026c. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_19022026pdf. Acesso em: 02 mar. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1908, 26 mar. 2026d. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_26022026pdf. Acesso em: 02 mar. 2026.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação
Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Avenida Getúlio Vargas, 1384 - Menino Deus
CEP 90150-004 - Porto Alegre - RS
Fone: (51) 3288-8000

www.agricultura.rs.gov.br/ddpa